



Anteprojeto do Plano Nacional Missionário - PNM (2022 a ...)

**Versão de Fevereiro de 2022, em construção
Colégio Episcopal da Igreja Metodista**

Anteprojeto do Plano Nacional Missionário - PNM (2022 a ...)

Sumário

Introdução ao PNM	3
I. Inspiração Bíblica.....	3
O evento	3
O movimento	4
O fundamento	6
II. Propósitos e ênfases missionárias.....	9
O que é missão?	9
Qual o contexto externo onde a Missão acontece hoje?	10
Quais os desafios internos de nossa herança wesleyana hoje?	11
Temas que desafiam os/as metodistas brasileiros nesse novo quinquênio.	13
III. Ênfases Missionárias	14
IV. Temas para o período eclesialístico	22
V. Conclusão	22

Introdução ao PNM

O Plano Nacional Missionário (PNM) orienta a ação da Igreja Metodista no território nacional. Ele contém as bases bíblicas, ênfases doutrinárias e as prioridades da sua ação missionária, em cada área de vida e trabalho apontada pelo Plano para a Vida e a Missão da Igreja (PVMI).

O PNM enfatiza a dinâmica e identidade confessionais do metodismo brasileiro como uma comunidade conciliar, episcopal e conexional, participando do propósito de Deus em salvar o mundo¹, conforme preconiza a Constituição da Igreja Metodista, em seu artigo 3º. Ele nos desafia para uma pronta disposição ao avanço missionário.

Deste modo, cada membro poderá desenvolver seus dons e ministérios sob a inspiração e motivação de um corpo pastoral plenamente engajado. Esta colaboração gerará um verdadeiro avivamento no discipulado e promoverá a santidade bíblica pessoal e comunitária, bem como o serviço ao mundo.

Desta forma, recomendamos que os planos locais, distritais e regionais de ação missionária considerem as prioridades e práticas expostas no PNM, articulando-as com as suas especificidades, à luz de suas competências, dons e ministérios.

I. Inspiração Bíblica

Evento, movimento e fundamento: os três estágios da vida da Igreja, conforme Atos 2

“O derramamento do Espírito foi um fenômeno celestial. Não foi algo produzido, ensaiado, fabricado. Aconteceu algo verdadeiramente do céu. Foi incontestável e irresistível. Foi soberano. Ninguém pôde produzi-lo. Foi eficaz, ninguém pôde desfazer os seus resultados. Foi definitivo, ele veio para ficar para sempre com a Igreja” (Hernandes Dias Lopes).

O evento

Um evento é um acontecimento, um fenômeno. Ao surgir, mobiliza, chama a atenção, desperta, irrompe. O evento é o marco inicial de qualquer experiência

¹ Art. 3º da Constituição da Igreja – Cânones 2017.

humana. Somos resultados diretos de eventos diversos. Alguns eventos ficaram registrados e entraram para a história, porque geraram desdobramentos: a maçã do Isaac Newton que esboçou seus pensamentos sobre a inércia ou a pipa empinada por Benjamin Franklin que deu origem ao para-raios. É até engraçado que alguns desses eventos sejam tão aleatórios. Outros eventos são resultado de um plano. Vemos assim o Pentecostes, porque Jesus ordenou que os discípulos ficassem em Jerusalém.

O nascimento e a morte de Jesus foram eventos. A saída do Egito foi um evento. As guerras são eventos. Mas de modo isolado, eventos não são capazes de produzir a mudança. Eles a sinalizam. Eles mostram que algo está errado, tem de mudar. Ou que algo está terminando e é preciso se mover noutra direção.

Uma vez que um evento acontece, torna-se uma lembrança e não tem o mesmo efeito mobilizador. Tudo começa por ele, mas então é preciso ir além. E mesmo neste caso, não se trata de qualquer evento. O evento que convida a ir além de si mesmo precisa ser extraordinário, de modo que marque a vida em um antes e depois.

Em Atos 2, o evento é a descida do Espírito Santo. Ele ocorre num tempo histórico, com pessoas definidas, num local específico. Ele é vivido e então registrado. Ele é incorporado à história da Igreja. Ele define propósitos. Naquele dia, o Espírito Santo produziu som, gerou uma visão e trouxe um testemunho. As pessoas ficaram maravilhadas e impactadas. Elas ouviram a proclamação da glória de Deus em diversas línguas e isso foi fascinante e mobilizador.

O problema é querer viver hoje em uma igreja que depende de eventos. Não entender que o evento é datado e irrepetível. Querer perpetuar o evento em si mesmo é ser Pedro, querendo fazer tenda no monte da transfiguração. O evento precisa do movimento. Evento sem movimento é catarse, que é uma experiência de forte descarga emocional, sem mudança profunda. Se o povo sente o terremoto, vê as línguas, ouve falar as maravilhas de Deus, mas apenas fica ali, deslumbrado, o evento se perde e não se sente os seus efeitos. Para perdurar, precisa gerar movimento.

O movimento

Primeiro, a descida do Espírito. Ela gerou uma experiência. Um sentimento. Uma impressão de alma. E então, o movimento: “O que faremos?” Uma vez que o Espírito é derramado, as pessoas ali presentes são confrontadas com suas realidades. Elas percebem que o evento exige algo em suas vidas.

Elas entendem que não poderão ficar do mesmo jeito. Precisam se deslocar do evento para o movimento.

Um evento do Espírito sempre faz isso conosco. Basta ver a história de Israel. Deus aparece a Abraão. Deus aparece a Moisés. Deus aparece a Josué. Aos profetas. Aos reis. Ao povo. O movimento é o evento que se prolonga no tempo e deixa marcas. É quando o evento mobiliza todos os nossos sentidos e o restante da nossa vida diz: “Quero mais”. O movimento, em Atos 2, é a resposta humana ao evento divino.

Pessoas de culturas, povos e línguas diferentes ouvem falar das grandezas de Deus e se movem na direção de seguir falando disso em toda parte. É por causa do evento que o movimento saiu de Jerusalém e alcançou outros povos. Na história do metodismo, vemos João Wesley em sua experiência do coração aquecido. Como consequência deste evento, começou a pregar. Como decorrência da pregação, ele angariou pessoas para uma revolução espiritual e social. Surgiu o movimento metodista. As pessoas se engajaram e se mobilizaram do mesmo jeito que acontece em Atos 2.

Mas, quanto maior um movimento vai se tornando, mais a gente percebe que ele também é frágil. Ele é resultado do impulso do evento. Mas, a princípio, não tem defesa contra os ataques que certamente vêm. Ele é fluido e não responde às demandas cotidianas que se acumulam. Ele não tem estabilidade ainda. É como as torrentes que podem irrigar, mas também geram enchentes. O ser humano precisa da emoção, do novo conhecimento, mas igualmente de profundidade e estabilidade. Wesley descreve essa necessidade na famosa carta a João Trembath:

O que tem lhe prejudicado excessivamente nos últimos tempos e, temo que seja o mesmo atualmente, é a carência de leitura. Eu raramente conheci um pregador que lesse tão pouco. E talvez por negligenciar a leitura, você tenha perdido o gosto por ela. Por esta razão, o seu talento na pregação não se desenvolve. Você é apenas o mesmo de há sete anos. É vigoroso, mas não é profundo; há pouca variedade; não há sequência de argumentos. Só a leitura pode suprir esta deficiência, juntamente com a meditação e a oração diária. Você engana a si mesmo, omitindo isso. Você nunca poderá ser um pregador fecundo, nem mesmo um crente completo. Vamos, comece! Estabeleça um horário para exercícios pessoais. Poderá adquirir o gosto que não tem; o que no início é tedioso será agradável posteriormente. Quer goste ou não, leia e ore diariamente. É para sua vida; não há outro caminho; caso contrário, você será, sempre, um frívolo, medíocre e superficial pregador (Referência _____, p. ____).

Muitos movimentos gerados a partir de eventos do Espírito Santo de Deus, movimentos importantes e revolucionários, não perduraram no tempo porque muita gente quis apenas repetir a experiência no âmbito dos sentidos. Na busca pela adrenalina que há na catarse emocional, gera-se um movimento que adoece, cansa e esgota as pessoas. Ao final, a gente fica desiludida e desacreditada. Mas o que aconteceu não pode acontecer do mesmo jeito de novo. Cada vez, de algum modo, é diferente e precisa ser, para que alcancemos a maturidade. Não basta o avivamento, é preciso que a obra perdure no decorrer dos anos, como diz Habacuque. Para isso, é necessário gerar alicerces, fundamentos.

O fundamento

O povo que creu e foi batizado foi três mil num dia. Isso é movimento. Mas logo a realidade maior se impôs: era preciso consolidar essas pessoas, garantir que não se perdessem, que crescessem e se tornassem discípulas de Jesus. Ele mesmo ordenou isso: “Fazei discípulos, ensinando-os a guardar as coisas que vos tenho ordenado”. Só uma vez temos relatos bíblicos de três mil convertidos. Dali pra frente eram salvos no dia a dia. Consistência vale mais que explosão.

O fundamento foi construído pelos primeiros seguidores de Jesus em quatro bases: perseveraram na doutrina, na comunhão, na oração e no partir do pão. São princípios que norteiam uma igreja saudável, madura e crescente.

Começamos pela perspectiva da perseverança. A construção de uma identidade de grupo ou a consolidação de uma mudança de vida pela conversão não são coisas de uma hora ou duas, de um encontro de fim de semana ou de cursos rápidos de primeiros passos (o que podemos entender como evento e/ou movimento). Trata-se de novos hábitos espirituais que precisam de tempo e de intencionalidade; só assim gera-se um fundamento. Todas as pessoas sabem que naturalmente demora-se mais tempo na fundação de uma casa do que no levantamento das paredes. Preocupamo-nos mais com a solidez das vigas do que com a cor do azulejo. Se a preocupação recair sobre a coisa errada, a casa cai.

A perseverança nesses quatro pilares do fundamento garantiu à igreja de Jerusalém crescimento numérico, simpatia do povo, confirmação das promessas divinas e relevância social, entre outros aspectos de sua bem-sucedida existência.

a) A doutrina dos apóstolos

A doutrina tem a ver com o correto crer, entender e explicar a fé. O conjunto dos ensinamentos que fomenta a identidade daquele povo, como a encarnação de Cristo, sua ação salvadora, o batismo com água, a unção do Espírito Santo, a criação do mundo por Deus são pilares doutrinários. A doutrina requer conhecimento, estudo e também tem a ver com a aceitação intelectual do que está sendo ensinado. Por isso, os apóstolos “ensinam” a doutrina.

O ensino, uma vez apreendido na mente (racional) e no coração (emocional), gerará novas formas de crer e de atuar no mundo de modo pleno. Para nossos dias e as formas de ser igreja que algumas vezes encontramos, a doutrina tem se tornado um impedimento à adesão das pessoas. Se a doutrina contraria sua forma normal de conduzir a vida ou se exige dela uma nova forma de pensar, a pessoa tem resistência.

Muitas coisas que ocorrem no meio evangélico hoje são derivadas do fato de que a doutrina não é bem conhecida, nem bem definida. Para a igreja primitiva, isso precisava ser logo resolvido. Um exemplo foi o Credo Apostólico, com suas frases objetivas sobre os princípios de fé da Igreja Primitiva. Ele era usado em forma interrogativa para que os novos membros respondessem antes de serem recebidos. É por isso que não se pode experimentar o conteúdo da doutrina de modo meramente emocional, sob comoção ou apelos psicológicos. A doutrina requer também sentar-se, estudar, refletir. É uma parte fundante e, não por acaso, ela vem em primeiro lugar na lista dos itens a se perseverar em Atos 2.

Uma igreja cujas emoções a conduzem nos aspectos mais essenciais de sua fé, que a todo tempo passa por revisões ou atualizações doutrinárias conforme o gosto desta ou daquela geração corre o risco de perder sua identidade ao longo dos anos. Não que não possa atualizar sua linguagem ou sua forma de expressar sua fé, pois o estudo leva inevitavelmente a melhores elaborações daquilo que cremos. Mas, como resultado de reflexão teológica e eclesiológica, não como respostas imediatistas, que promovam manifestações extáticas ou sensíveis, sem gerar consolidação da conversão em discipulado fiel.

b) A comunhão

A contrapartida da doutrina é a comunhão. É no relacionamento amoroso com outras pessoas que evitaremos o risco do legalismo e do farisaísmo, que podem ser entendidos como uma visão da doutrina descolada ou deslocada da vida. A doutrina, em sua vertente prática, encontra na comunhão suas formas de

transmissão e de crescimento mútuo. É a comunhão que permite que a doutrina exerça seu papel santificador na vida do cristão e da cristã, pois, como um aspecto do discipulado, a comunhão permite o apoio, a correção, o suporte, a orientação e o incentivo ao avanço de cada membro do corpo de Cristo.

Perseverar na comunhão num ambiente tão variado e cheio de influências como era o mundo de Jerusalém era uma questão fundamental. Caso contrário, os muitos pensamentos, culturas e formas de ver a vida poderiam desviar a igreja de sua missão, levando as pessoas ao afastamento e ao isolamento. Existem pessoas na vida com as quais já brigamos muito para continuar sendo amigas. Isso é o que significa perseverar na comunhão: entender e superar as diferenças para acolher e afinar as semelhanças, no amor de Cristo.

É na comunhão, que ocorre também no culto, que temos a oportunidade de exercer nossas emoções de modo saudável, nos termos de Romanos 12 e de 1 Coríntios 12, para que todas as pessoas possam ser abençoadas. O equilíbrio entre doutrina e comunhão garante maturidade na fé.

c) As orações

As orações incluem todas as formas de espiritualidade e piedade da igreja primitiva. Eram os cultos, as reuniões no templo, a vida devocional pessoal e familiar. Perseverar nas orações significa reconhecer e buscar o sobrenatural de Deus para a vida e a obra da comunidade. Realizar as coisas apenas na capacidade humana certamente nos trará muitos resultados bons, pois as pessoas são cheias de talentos, capacidades, têm interesse em fazer o bem e querem contribuir. Mas a transformação vital vem do poder sobrenatural de Deus, o qual só pode ser acessado e experimentado por nós numa espiritualidade saudável. Não podemos abrir mão das orações, da meditação, da leitura bíblica, do jejum e de outras práticas que possam nos conduzir a uma maior sensibilidade ao Espírito Santo. Essas práticas variam de pessoa para pessoa e até de cultura para cultura, mas estão presentes em todos os povos e devem ser desenvolvidas pelos cristãos e cristãs em toda parte.

d) O partir do pão

A contrapartida da espiritualidade é a solidariedade, expressa no partir do pão. Essa expressão aparece em diversos textos do mundo do Novo Testamento e tanto significa a ceia do Senhor como, em alguns casos, fala da distribuição de alimentos aos mais pobres e do cuidado para com a saúde e o bem-estar das viúvas e dos órfãos. A igreja tem um papel preponderante na questão do cuidado com o ser humano.

A Igreja Metodista em particular tem uma história de levar as pessoas a estudar, a trabalhar, a resgatar suas famílias, a libertar-se dos vícios, a qualificar-se para o mercado de trabalho, a desenvolver higiene e autocuidado. Desde o começo do movimento metodista, as crianças recebiam orientação educacional diversificada, eram acolhidas e cuidadas. No livro “A reunião de classe”, Henderson conta que nenhuma casa era tão limpa e nenhuma criança era mais bem-cuidada do que aquelas dos metodistas! Até nos aspectos básicos esses cuidados revelavam que a fé repercute no cuidado para com quem precisa. O equilíbrio entre orações e partir do pão garante maturidade missionária.

Por causa desses pontos nos quais a igreja perseverava, tomando-os por fundamentos de sua vida e missão, ela conseguia um equilíbrio saudável para crescer. O “quadrilátero wesleyano” é outro escopo teológico no qual esses aspectos basilares para um avanço saudável na fé igualmente podem ser encontrados. Somos desafiados e desafiadas hoje a desenvolver formas pelas quais possamos seguir neste quadrilátero apostólico – doutrina, comunhão, partir do pão e orações – em nossas vivências, de modo a apontar uma igreja que seja uma, para que o mundo creia.

Evento sem movimento é catarse. Movimento sem fundamento é palha no vento. Mas um evento que gera um movimento que se fortalece num fundamento sólido é plano de Deus. As portas do inferno não prevalecem e será preservado até o fim dos tempos. Esta é a verdadeira igreja, corpo de Cristo, carta de Deus, testemunho do Espírito.

II. Propósitos e ênfases missionárias.

O que é missão?

Ao falar de si mesmo Jesus declarou: “Porque o filho do homem veio para buscar e salvar o/a perdido/a” (Lucas 19.10). Esta missão, dada a Ele por Deus, é de onde deriva a missão da Igreja. Diante dessa compreensão, João Wesley ensina:

Vocês têm uma tarefa e apenas uma: salvar vidas. Gastem-se nesse trabalho apenas e em nenhum outro (...). Observem: não é sua tarefa apenas pregar tantas vezes ou cuidar dessa ou daquela sociedade; mas salvar tantas almas quanto lhe for possível; trazer tantos pecadores quantos você puder ao arrependimento e, com todas as suas forças, edificá-los naquela santidade sem a qual eles não poderão ver o Senhor (Referência? ____, ____, p. ____).

Deus se importa com os/as perdidos/as e nos constrange a agir do mesmo modo. A graça divina, nos leva a trocar o julgamento pela compaixão. Por isso, o conceito da salvação é ampliado e abarca todas as situações que afetam a plenitude da vida humana:

Por salvação eu quero dizer, não apenas, de acordo com a noção vulgar, livramento do inferno, ou ir para o céu; mas o presente livramento do pecado, a restauração da alma à sua saúde primitiva, sua pureza original; a redescoberta da natureza divina; a renovação da nossa alma de acordo com a imagem de Deus, em justiça e santidade verdadeira, em misericórdia e verdade (Referência? ____, ____, p. ____).

Seja em que país estiver, a Igreja Metodista participa da missão de Deus através do ensino, da ação social e da pregação das boas novas do Reino.

Qual o contexto externo onde a Missão acontece hoje?

a) Mudanças rápidas

Os avanços tecnológicos, as novas formas de trabalho, os desafios geopolíticos e os deslocamentos nas maneiras de entender a espiritualidade, entre outros aspectos, promovem a aceleração da própria vida humana. As pessoas sentem a insegurança por meio da perda da noção de controle. A pandemia que assolou o mundo em 2020 e 2021, intensificou ainda mais esse processo, chamado por diversos autores de mundo Vuca e mundo Bani².

Como consequência, a Igreja é desafiada a novos posicionamentos: como atuar nos ambientes on-line, como manter a comunhão quando as pessoas não se encontram mais pessoalmente, como gerar impacto real na sociedade, entre outras perspectivas.

b) A crescente urbanização da sociedade

Com a popularização e o aumento ao acesso a meios de comunicação e a redes sociais, mesmo quem vive na área rural passa a ter uma visão urbanizada da vida.

Isso demanda pensar novas estratégias de aproximação a públicos diversificados, de articular a linguagem e os formatos para a comunicação eficiente e, inclusive, a atualização da formação pastoral para o momento atual.

² Para uma introdução a este tema, muito presente no mundo das organizações, leia: <https://crescimentum.com.br/de-vuca-a-bani-entenda-o-novo-conceito/>

c) O pós-denominacionalismo

Questões teológicas, doutrinárias e litúrgicas, por exemplo, não definem mais a opção das pessoas por esta ou aquela igreja. É possível para muitas pessoas fazer parte da igreja como movimento e não como fundamento. Como consequência, o trânsito entre igrejas diferentes gera cristãos desconectados, com princípios e valores, movidos por modismos. Como a busca pela experiência suplanta muitas vezes o embasamento da fé, as pessoas se tornam sujeitas à exploração religiosa e, por fim, desiludidas e desigrejadas.

O corpo pastoral, por sua vez, corre o risco de entrar em um estado de ansiedade, abandonando fundamentos e buscando o evento como meio de atração de pessoas. Em busca do pragmatismo, também abre mão de marcas identitárias caras ao seu processo pessoal com Deus. A autoridade da vocação se perde e dá lugar à performance ou a uma visão do ministério como um meio para um fim. Sem o discipulado efetivo, o modelo logo se esgota e perdemos tanto os membros como pastoras e pastores acometidos por desapontamentos profundos e até doenças emocionais.

d) O crescente relativismo

Num ambiente de múltiplas interpretações da realidade, por um lado, e grande polarização, por outro, o desafio de crer é muito grande. Nesse contexto, é necessário ter atitudes aparentemente paradoxais: precisamos ter convicção clara do que cremos e ao mesmo tempo é necessária muita disposição para o diálogo e para o testemunho.

e) A insegurança e o medo

O aumento da violência sob todas as suas formas, da pobreza, do distanciamento entre ricos e pobres e a falta de expectativa quanto ao futuro são algumas das razões para a insegurança e o medo. A consequência disso é o isolamento e a solidão. Os pequenos grupos são fundamentais nesse contexto, pois podem promover tanto a sensação de pertencimento quanto gerar desafios para que as pessoas avancem nos aspectos de sua fé com segurança e suporte espiritual e emocional mais adequados.

Quais os desafios internos de nossa herança wesleyana hoje?

a) Alvos Claros

Os/as primeiras metodistas tinham clareza do seu alvo de “Reformar a nação, em particular a igreja, e espalhar santidade bíblica sobre a terra”.

b) Pragmatismo estratégico

Wesley era tremendamente pragmático na escolha e desenvolvimento de estratégias. Suas orientações eram:

I - Se uma estratégia não atinge os objetivos missionários, dispense-a, mesmo que você a ame.

II - Se uma estratégia é eficaz, use-a, mesmo que você não goste dela. O parâmetro supremo para a avaliação de uma estratégia evangelística eram os seus resultados, no sentido de ajudar ou não a alcançar os objetivos apostólicos. Ele escreveu: “eu observo cada ponto ou ordem, exceto quando a salvação de vidas está em jogo. Aí então eu valorizo mais o fim do que os meios” (Referência? ____, ____, p. ____).

c) Entusiasmo realista X emocionalismo triunfalista

Wesley entendia que era necessário entusiasmo com relação ao crescimento. Ele mesmo se entusiasmava com o crescimento das sociedades. Entendia crescimento como um dos sinais da graça de Deus e da saúde do corpo. Exemplo disso é o seu comentário a respeito da sociedade em Dublin, em 1748:

Eu perguntei a respeito da situação da sociedade. Relatórios pomposos haviam sido enviados a mim, de tempo em tempo, a respeito do grande número de pessoas que haviam se unido à sociedade; então eu confidentemente esperava encontrar ali uns seiscentos ou setecentos membros. Mas qual é o fato? Eu deixei 394 membros, e eu duvido que haja agora 396 (Referência? ____, ____, p. ____).

Mas Wesley desprezava o triunfalismo. No mesmo dia 16 de março de 1748, ainda refletindo sobre a situação da sociedade em Dublin, ele diz que interpretava aquilo como sendo

[...] um alerta a todos nós, de como nos rendemos à essa odiosa tendência de pintar os fatos maiores do que são na realidade. Cuidemos em não aumentar (magnificar) ou exagerar coisa alguma. Ao invés disso, falemos aquém, nunca além da verdade. Nós, entre todas as pessoas, devemos ser honestos naquilo que dizemos... (Referência? ____, ____, p. ____).

Em 1761, em sua observação com relação ao trabalho em Bristol, percebemos a maneira positiva com que via o crescimento:

Aqui também eu tive a satisfação de observar um considerável crescimento no trabalho de Deus. As congregações estão muito grandes, e o povo com fome e sede de justiça; e cada dia nos presenteia com novos grupos de pessoas convertidas do pecado (Referência? ____, ____, p. ____).

d) Ênfase na estrutura como facilitadora da missão

Wesley cria que toda política e estrutura eclesiástica deveriam ser julgadas a partir da seguinte questão: “Ela facilita ou frustra a missão divina de evangelizar o mundo?” Ele achava que o sistema de paróquia era frustrante para a grande comissão. E foi nesse contexto que ele declarou em seu diário de 11 de junho de 1739: “Eu olho para o mundo todo como minha paróquia”.

Temas que desafiam os/as metodistas brasileiros nesse novo quinquênio.

- **Desafios contemporâneos**

- a. Meio Ambiente.
- b. Desafio Urbano.
- c. Cuidado, proteção e evangelização das minorias. Tribos urbanas.
- d. Novas tecnologias e redes sociais.
- e. Novas formas de Igrejas.

- **Desafios Sociais**

- a. Racismo e Preconceito.
- b. Crianças e adolescentes:
- c. Pessoas com deficiência e idosos.
- d. Desemprego e Trabalho.
- e. Vida simples e generosidade.
- f. Proteção e promoção da mulher.

- **Desafios Pessoais**

- a. Família como projeto de Deus
- b. Casamento e separação
- c. Aborto e Eutanásia
- d. Relacionamento de pessoas do mesmo sexo
- e. Novas formas de trabalho
- f. Saúde mental

- **Desafios da Igreja**
 - a. Missão e Evangelização
 - b. Discipulado e Dons e Ministérios
 - c. Doutrinas e Teologia Wesleyana (Unidade e Identidade).
 - d. Comunicação e mídias sociais
 - e. Formação de líderes para os desafios do século 21: Corpo pastoral e demais líderes da Igreja
 - f. Relação entre a Igreja e as Instituições

III. Ênfases Missionárias

Ênfase 1: Ampliar a prática missionária e a paixão evangelizadora de toda a Igreja em toda a sociedade humana.

Objetivos:

- a. *Proclamar incessantemente o amor de Deus em Cristo Jesus, por meio de uma evangelização constante e dinâmica que se expressa nos diversos ministérios e nos grupos de discipulado;*
- b. *Fortalecer a consciência de que cada membro da Igreja é uma pessoa missionária, chamada para testemunhar a graça salvadora de Jesus Cristo;*
- c. *Oferecer formação continuada para a liderança laica a fim de que o seu desempenho ministerial esteja de acordo com a perspectiva metodista sobre dons e ministérios;*
- d. *Intensificar a formação missionária para a membresia laica e clériga em relação às estratégias para expansão missionária da Igreja;*
- e. *Consolidar os trabalhos missionários existentes em todos os âmbitos da Igreja (local, distrital, regional, nacional e internacional);*
- f. *Ampliar as ações missionárias;*
- g. *Expandir as fontes de arrecadação de recursos financeiros para o sustento e desenvolvimento da missão, dando continuidade às parcerias missionárias;*

- h. *Reconhecer e promover as instituições regionais de formação e capacitação missionária, nacionais e transculturais.*

Ênfase 2: Desenvolver a cultura de discípulo/a e discipulador/a no coração de cada metodista.

Objetivos:

O discipulado é constante e atemporal na vida e missão de nossa Igreja metodista. É uma ordem de Jesus Cristo e uma prática wesleyana de fundamental vivência de cada metodista.

- a. *Compreender que o discipulado tem o seu nascedouro na obra redentora de Jesus Cristo, à luz da Graça Salvadora;*
- b. *Demonstrar que o discipulado metodista encontra seu conteúdo na graça santificadora, pela busca de um “estilo de vida visando à perfeição cristã”, tanto para a vida pessoal como comunitária, cumprindo assim a nossa visão de “Reformar a nação, particularmente a Igreja e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”;*
- c. *Conscientizar que o discipulado centrado na graça redentora de Jesus e fundamentado na santificação, desembocará no serviço;*
- d. *Levar cada membro da Igreja e do corpo pastoral a entender com clareza que discipulado não é uma opção que se faz para a vida da Igreja, mas é questão de obediência à ordem de Jesus Cristo para toda a sua Igreja, em todas as épocas e gerações.*
- e. *Desenvolver um estilo de vida cristã evangelizadora e produzir os frutos de uma vida santificada;*
- f. *Fortalecer na prática do discipulado as marcas essenciais da nossa tradição wesleyana;*

Ênfase 3: Revitalizar a comunhão e o amor no corpo de Cristo, na unidade do Espírito Santo.

Objetivos:

Nossa identidade deve ser sempre a identidade da pessoa cristã genuína e transformada, que frutifica para a missão. Nossa identidade não está em negociação, bem como, ser cristão ou cristã nominal e teórico também não está em nosso projeto de ser Igreja. Identidade apenas de nome institucional não gera santidade e transformação do mundo, por isto precisamos buscar possuir a identidade de Cristo em nossos corações e ações. *Temos valores institucionais que definem a nossa identidade metodista.*

- a. **Somos uma comunidade fundamentada na Bíblia**, pois cremos que ela é a revelação da Palavra de Deus e que contém tudo quanto é necessário para a salvação, bem como para a prática do discipulado cristão;
- b. **Somos uma comunidade conciliar**, organizada nacionalmente, com relações de conexidade entre as Regiões Eclesiásticas, Regiões Missionárias, Distritos, Igrejas Locais, Campos Missionários, Pontos Missionários e Instituições Teológicas, Sociais e Educacionais, em seus diversos âmbitos de atuação;
- c. **Somos uma comunidade de governo episcopal**, alicerçado no carisma pastoral da Ordem Presbiteral, guardião da doutrina e da unidade do povo metodista brasileiro;
- d. **Somos uma comunidade de discípulas e discípulos organizada em Dons e Ministérios** sob um sistema representativo no qual as diferentes instâncias de liderança e de representação têm a sua legitimidade reconhecida, forjada e oriunda das igrejas e comunidades locais.
- e. **Reconhecemos** que a nossa forma de organização institucional tem fundamentos bíblicos/teológicos/missiológicos que embasam a unidade da Igreja:

(DIAGRAMAR EM BOX) **A Oração Sacerdotal de Jesus:** “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; afim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me

enviaste e os amaste, como também amaste a mim.” (João 17.20-23).

(DIAGRAMAR EM BOX) O apelo do apóstolo Paulo à unidade da Fé: “Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos/as, o qual está sobre todos/as, age por meio de todos/as e está em todos/as” (Efésios 4.3-5).

Ênfase 4: Erradicar na vida da igreja todo racismo e combater dentro e fora todo preconceito.

Objetivos:

- a. Levantar a discussão, estimular e contribuir para a reflexão sobre o tema do racismo e sua realidade no contexto brasileiro;*
- b. Promover ações proativas para a superação do preconceito e do racismo no contexto das igrejas locais;*
- c. Despertar a consciência crítica dos membros;*
- d. Fomentar a unidade do Corpo de Cristo na perspectiva de testemunhar a Graça.*

Ênfase 5: Intensificar o cuidado amoroso de toda a criação

Objetivos:

- a. Estabelecer, a partir da Palavra de Deus e da herança teológica wesleyana, uma pauta de estudos e discussão que promova a consciência ambiental, responsabilidade social e ações práticas voltadas à educação ecológica e aos processos de defesa e preservação do ecossistema;*
- b. Enfatizar nos documentos da Igreja, nas revistas da Escola Dominical e nos estudos bíblicos que o projeto de Deus não é individualista, mas coletivo, envolvendo toda a criação;*

- c. *Educar cada membro metodista para que se conscientize do compromisso com o meio ambiente e se responsabilize por ações de preservação desse meio.*
- d. *Reafirmar que a terra é nossa casa comum e que cuidar dela, significa cuidar da vida de todos.*

Ênfase 6: Zelar das crianças e adolescentes com responsabilidade e proteção

Objetivos:

- a. *Mostrar que toda pessoa que deseja receber o Reino de Deus em seu coração precisa ter um coração e mente como de uma criança. “Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele”. (Mc 10.15).*
- b. *Enfatizar que as crianças se guiam por exemplo e que num ambiente propício não serão racistas, preconceituosas, discriminatórias, gananciosas, materialistas ou consumistas. Em geral, a criança é bondosa, compartilha o que tem, é curiosa e deseja aprender, é leal e verdadeira.*
- c. *Ensinar que os adultos precisam proteger as crianças e os adolescentes de todas as ameaças ao seu redor.*
- d. *Promover o entendimento de que o cuidado engloba o ensino de limites, orientações seguras para a vida e como lidar com as frustrações e conflitos para gerar uma autoestima saudável e resiliência ante os desafios.*
- e. *Ensinar que as crianças e adolescentes precisam crescer em ambientes saudáveis, espiritualmente e moralmente.*
- f. *Mostrar que todos os adultos precisam investir nas novas gerações com responsabilidade e compromisso com a dignidade, crianças e adolescentes devem ser prioridade.*

Dada a importância do cuidado e a responsabilidade para com as crianças e adolescentes, ressalta-se alguns aspectos que não podem ser negligenciados nas igrejas locais, especialmente, sob a responsabilidade do Pastor ou Pastora:

- a. *Ter o cuidado de buscar integrar todos os serviços na igreja local que atendem às crianças, reunindo sistematicamente*

com as pessoas envolvidas para estabelecer uma linha de atuação pastoral comum.

- b. Trabalhar a preparação e realização do culto tornando-o inclusivo às crianças. Dependendo da abordagem, o fato de ter o culto das crianças pode refletir segregação delas do convívio com a comunidade como um todo.*
- c. Promover a participação e integração nos programas distritais e regionais de capacitação para o trabalho com as crianças.*
- d. Lembrar que João Wesley já demonstrava preocupação com os pequeninos do rebanho, quando levava os candidatos a pregador da Igreja Metodista a firmar um voto de compromisso ao atendimento à criança: “Você instruirá diligentemente as crianças e as visitará de casa em casa?” Para ser pastor (pregador) metodista, o candidato precisava responder positivamente a esse desafio (Heitzenrater, Richard P. Wesley e o povo chamado metodista, p. 235).*

Ênfase 7: Cultivar lealdade e fidelidade às doutrinas wesleyanas e às Escrituras Sagradas

Objetivos:

Mostrar que precisamos resgatar as marcas do povo metodista:

- a. Consciência da vocação e santificação. Sob o agir e força do Espírito Santo precisamos do carisma para realizar o ministério pastoral com unção e graça.*
- b. Consciência da missão. A missão é de Deus, mas Ele a realiza por meio da igreja, que foi deixada no mundo para este fim fundamental.*
- c. Consciência da evangelização. Testemunhar da graça. Compartilhar as boas novas da graça. Falar do amor de Deus, fazer novos discípulos e discipulas nas nações, são ações evangelizadoras. Compete a cada discípulo ou discipula desenvolvê-las como estilo de vida.*
- d. Consciência da espiritualidade. A espiritualidade como expressão de nossa fé e relacionamento com Deus, nos atos celebrativos e na própria vida cotidiana.*

- e. *Consciência participativa e educacional. Todos os membros das igrejas locais devem exercer o sacerdócio universal, serem ministros, conforme os dons e ministérios que recebem do Espírito Santo para o serviço amoroso, na igreja e fora dela. Todos e todas precisam ser treinados/as para a missão.*
- f. *Consciência do crescimento. A busca do crescimento saudável é consequência de um discípulo/a saudável e fiel. O/a que não cresce decresce.*
- g. *Consciência da importância das doutrinas cristãs e wesleyanas na edificação da igreja local. Deus chama cada segmento para cooperar com Ele e nos chamou para este fim. Enquanto membros desta igreja e movimento, precisamos ser leais a esta história e a esta vocação. Devemos resistir aos modismos fundamentalistas, bem como o liberalismo teológico em nosso meio.*
- h. *Consciência da centralidade bíblica. Mostrar que somos o povo de um só livro, a Bíblia, que precisa ser interpretada com fidelidade e seriedade, sem desvios para agradar seguimentos humanos em suas vontades pessoais e carnaís.*

Ênfase 8: Ampliar o plantio de Igrejas e a revitalização de congregações

Objetivos:

1. NÍVEL DA IGREJA LOCAL

- a. *Ter uma consciência missionária comprometida com o propósito de Deus de salvar o mundo.*
- b. *Gerar no coração de cada metodista o desejo de crescer e multiplicar igrejas de auto sustento.*
- c. *Engajar a igreja local nos desafios missionários em todos os ambientes (Jerusalém, Judéia, Samaria e confins da Terra).*
- d. *Levar nosso povo a uma indignação contra a estagnação e acomodação de igrejas e congregações em declínio*

espiritual e numérico. Temos congregações de mais de 90 anos, isto não pode acontecer.

2. NIVEL DISTRITAL E REGIONAL

- a. Desenvolver a conexão nos distritos para a expansão missionária;*
- b. Articular áreas, organismos e ministérios regionais para o engajamento missionário;*

3. NIVEL NACIONAL

- a. Tornar conhecida a proposta aprovada no 19º Concílio Geral, de que cada Estado da Federação venha ser no mínimo uma Região Eclesiástica.*
- b. Fortalecer nossa conexão denominacional, construindo mutualidade e cumplicidade missionária entre igrejas locais e regiões.*
- c. Levar todos os segmentos nacionais, seminários e faculdade de teologia, inclusive escolas da educação metodista, a terem uma cultura de missão onde estão plantados e até os confins da terra.*

Ênfase 9: Buscar equilíbrio entre o uso da tecnologia digital e os relacionamentos interpessoais na Igreja e fora dela.

Objetivos:

- a. Aumentar o contato da Igreja com o seu público e com novos públicos;*
- b. Utilizar de modo efetivo os meios de comunicação para tornar a Igreja (denominação e igreja local) conhecida: seu credo, seus valores, sua história;*
- c. Acolher as pessoas em situação de vulnerabilidade;*

IV. Temas para o período eclesiástico

(Esta parte está em elaboração e será disponibilizada oportunamente).

...

V. Conclusão

Uma das premissas essenciais para a elaboração do Plano Nacional Missionário é o resultado da Avaliação Nacional, esta realizada a partir das ênfases missionárias trabalhadas no período eclesiástico anterior, que permitem o diagnóstico da caminhada da Igreja ao longo do período eclesiástico, com a participação representativa de Igrejas Locais, Distritos, Regiões Eclesiásticas e Missionárias, bem como, de diferentes segmentos que compõem nossa dinâmica de Dons e Ministérios.

O Colégio Episcopal e a Coordenação Geral de ação Missionária entendem que o PNM é fator de unidade e de identificação do Metodismo, e recomendam o estudo e reflexão sistemática pela membresia das igrejas locais, órgãos e segmentos, em todos os níveis, na sua assimilação como valor essencial e norteador de nossa Igreja, como um todo e, notadamente, das comunidades locais, como unidade do sistema de organização institucional da Igreja Metodista.

Temos a convicção de que a Igreja Metodista tem um chamado histórico, dado pelo Espírito Santo de Deus, para “reformatar a nação, particularmente a igreja e espalhar a santidade bíblica por toda a terra”; ou seja, somos uma comunidade missionária a serviço do Evangelho de Cristo, voltado ao nosso povo.

A amostra representativa da participação expressiva de mais de cinco mil metodistas, de todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias, validou a metodologia e expressou avanços significativos, frente aos desafios estabelecidos no *Plano Nacional Missionário para o quinquênio 2017-2021*.

Isto reforça a necessidade de reafirmamos ênfases e metas missionárias já aprovadas anteriormente, ampliando nossa ação e compromissos próprios dos tempos enfrentados, com a criatividade e sensibilidade demonstradas, especialmente, nestes tempos de enfrentamento da pandemia, por pastoras, pastores, leigas e leigos, no cumprimento da missão e do discipulado cristão.